



"COISAS DO BRASIL"

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL

Antes de Benvinda...

Benvinda não gosta quando acordo antes dela. Ocorre que sou madrugador, gosto de ver o nascer do dia. Não hesito em pular da cama no primeiro abrir dos olhos. Todo dia, portanto, devo desapontá-la. Afinal, Benvinda é respeitada por acordar antes de tudo e de todos. Faça chuva ou faça sol, não importa: o cacarejo vem antes dos canoros.

Bem, deu pra perceber que Benvinda é uma galinha. Precisamente, a minha galinha. Sim, acertou: de estimação! Jamais a verei numa panela da minha ou de qualquer outra cozinha.

Como o cachorro de Magri (lembam deles?), galinha também é gente e Benvinda, no conceito magriano, é um exemplo do tipo galinha educada. Nunca invade a casa e, quando tenta, frustro a empreitada. O problema é que deixa suas títicas onde não deve, apesar do generoso quintal que habita. Fico fulo, mas relevo. Até porque, Benvinda, não tem cérebro. Logo, não pensa. Seria demais exigir que deixe suas títicas aqui ou acolá, sob pena de perder umas penas. Com ela, galinha que é, não existe tática: deu vontade, tome títica.

Benvinda, no entanto, anda estranha e até títica tem faltado pelos cantos. Entendo. Está de luto. Parece inconsolável. É que ela perdeu sua companheira de muitos anos, Benvinda II, mais nova que ela - e que morreu dias passados, pra tristeza nossa. Poedeiras, as duas me davam 14 ovos por semana (como fazem falta aquelas gemas vermelhas no café da manhã!).

Temo que Benvinda não demore muito pra se juntar a Benvinda II no reino dos galináceos. Está idosa. Nem botar, bota mais. Mas, ainda possui um fôlego de dar inveja. Canta como um galo dono de quintais.

A perda de Benvinda II, a idade e a solidão de Benvinda, me levam a pensar que já devo me preparar para antecipar substituições. Tanto para Benvinda II, como para

a própria Benvinda, antes que parta sem o prazer de uma nova companhia. Serão as Benvindas III e IV...

Confesso que já não consigo, há tempos, viver sem os cacarejos de, pelo menos, duas galinhas poedeiras no meu quintal (e títicas pra limpar todos os dias). Benvinda e Benvinda II não são as primeiras. Além do mais, são excelentes guardiãs e exterminam peçonhas. Um par de galinhas no quintal é como Cosme e Damião nas ruas. Também, porque não sou adepto da solidão das galinhas. Nem da minha, sem elas...

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.



